

# A IMPRENSA.

ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA publicação semanal. Assinatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondências isentas de pagamento.

ANNO XXIV.

THERESINA.—SABBADO, 9 DE MARÇO DE 1889.

NUMERO 1065.



A IMPRENSA

THERESINA, 8 DE MARÇO DE 1889.

## capitão Joaquim da Silva Britto.

A's 3 horas da tarde de 6 do corrente, em Natal, falleceu o nosso distincto amigo capitão Joaquim da Silva Britto.

Uma febre remittente palustre de forma typhoidéa, dentro de poucos dias, ceifou tão preciosa existencia, apesar dos desvellos da familia e dos esforços empregados pelo illustre facultativo dr. Marcos Freire de Araujo, que para alli seguiu nesta occasião a toda pressa.

Este fatal acontecimento veio encher de profunda magua a importante familia Britto e Santos e ao partido liberal piauiense.

Era o capitão Joaquim da Silva Britto um cidadão muito estimado, porque reunia em si qualidades, que o distinguiam como um homem verdadeiramente de bom, pai de familia exemplar e amigo sincero e dedicado.

Como politico, sobresahia sempre por sua firmeza de crenças, por sua devoção á grande causa da liberdade, e por seu civismo e reconhecido patriotismo.

Morreu muy moço ainda, pois contava apenas 38 annos de idade. Deputado á assembleia provincial, elle desempenhava o mandato legislativo com zelo e dedicação.

Espirito activo e laborioso, o capitão Joaquim Britto constituia uma das esperanças da familia, por amor da qual trabalhava com ardor e perseverança.

Era casado com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> d. Constança dos Santos Britto, digna filha do nosso prezado amigo coronel Augusto Cezar dos Santos, e de cujo consorcio deixou um filhinho, ficando a viuva em vespera de seu bom successo.

Por tão deploravel acontecimento, apresentamos nossos sinceros pesames á desolada viuva, aos nesses importantes amigos coronéis João da Silva Britto e Augusto Cezar dos Santos, dr. João Paulo da Silva Britto, conego Raimundo Gil da Silva Britto, capitão José Raimundo da Silva Britto, tenente-coronel Leopoldo Alves dos Santos, capitão José João dos Santos, e as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> dd. Lidia de Britto Santos e Virgilia de Britto Santos, pae, sogro, irmãos e cunhados do illustre morto; bem como aos demais parentes, particularmente, o nosso prestimoso amigo e chefe coronel João da Cruz e Santos.

A terra lhe seja leve!

Resposta peremptoria.

Sempre no seu inveterado habito de profligar os actos—ainda os mais justos e legaes, praticados pelos juizes liberaes da provincia, a «Epoca» de 2 do corrente qualificou de prepotente, arbitrario e filho de intrigas e manejos partidarios o procedimento do distincto e integro juiz de direito da comarca de Humildes—nosso prezado amigo dr. Carlos Francisco de Araujo Costa, por ter eliminado do registro eleitoral respectivo o nome do tenente-coronel Francisco José Teixeira, em consequencia de se haver este mudado para a comarca de Campo-maior.

Entretanto, esse procedimento do digno juiz acaba de ser sancionado e confirmado pelo venerando e egregio tribunal da relação do districto, como tivemos já occasião de declarar em nosso numero anterior.

E' mais uma prova inconcussa e irrecusavel de que o dr. Carlos não é esse juiz prepotente, arbitrario e niamamente politico, segundo pinta-o a gazeta official, com a mais clamorosa injustiça.

E' mais um irresponsivel argumento, com que confundimos o jornal adverso em sua tarefa de levantar censuras injustas, e de abocanhar a reputação do illustre magistrado dr. Carlos, que no desempenho de sua nobre e importante missão de julgar, tem sabido se collocar na altura do seu dever, applicando a lei aos casos occorrentes com aquella rectidão, propria do seu espirito de justiça e de moderação.

Ora, um juiz de direito, que assim procede, como o actual de Humildes, a quem, em toda hora, foram confiados os destinos d'essa comarca, está longe e bem longe de merecer os juizos apaixonados e injustos da «Epoca», desde que suas decisões tenham, como tem sido, confirmados pela relação do districto.

A respeito, da eliminação do tenente coronel Francisco Teixeira, aqui está a decisão d'aquelle tribunal, para provar a evidencia—a injustiça, a sem razão e o odio partidario do jornal conservador em accusar ao dr. Carlos, por um acto que elle aliás praticou moi regularmente, moi legalmente.

Logo que tenhamos a mão o respectivo accordão, o publicaremos, para maior confusão do orgão centralista, e inteiro conhecimento dos leitores.

Em conclusão: o dr. Carlos, eliminando do alistamento eleitoral de Humildes o tenente-coronel Teixeira, não comprometteu a sua dignidade de juiz—não perdeu a confiança de seus jurisdicionados, não interveio indebitamente n'esses pequenos manejos politicos da aldeia; fez o seu dever, procedeu de accordo com a lei, e com os principios de justiça.

Em vista da decisão do collendo tribunal, deve o illustre magistrado hoje encher-se de satisfação, por ver confirmado esse acto seu, que estava sendo objecto de accusações infundadas e dominadas de odio partidario, por parte da folha do governo.

Por esse acontecimento, congratulamo-nos com o digno juiz.

Tempestade em cope d'agua

A «Epoca» não oppoz, e nem podia oppor formal e relevante contradicta ao que temos escripto acerca das ultimas tropelias policiaes de Picos.

Em nossos artigos anteriores, narremos e proflagamos com exactidão o hodiundo e monstruoso attentado, praticado contra a pessoa do distincto cidadão, nosso estimado amigo Aproniano de Barros, e daguerreotypados as figuras de seus desalmados e cruéis perseguidores, tambem com a fidelidade, resultante da historia dos acontecimentos.

Entretanto, a folha official qualifica e insiste em qualificar de insignificante e mui commum entre bebados e autoridades cumpridoras de seus deveres semelhante attentado!

Sem poder combater e destruir as valiosas considerações, que fizemos

sobre o assumpto, volta a «Epoca», repisando de maneira insulsa e partidaria as mesmas lamurias do seu primeiro artigo, só acrescentando alguns adjectivos mais ao seu aranzel, cada qual mais inane e retumbante!

Decididamente o velho orgão do centro contraria a evidencia dos factos, e por consequente se põe em divergencia com o actual administrador, que, reconhecendo a gravidade do facto da prisão de Aproniano, demittiu in continenti o delegado, que a autorizou, influenciado pelo coronel Bendengó e outros parentes seus.

Com effeito, si, como diz a folha governamental, essa prisão importasse um facto commum e insignificante, a demissão do delegado, decretada pelo exm. sr. dr. Vieira da Silva, seria um acto de injustiça; porque se exc. destituiu uma autoridade, que tinha cumprido o seu dever.

E, si assim é, porque razão a «Epoca», ao passo que procura injuriar e calumniar ao distincto cidadão Aproniano de Barros, e elevar ás nuvens as qualidades moraes do ex delegado e do coronel Bendengó, não atacou o acto do sr. dr. Vieira da Silva, pela demissão d'essa autoridade policial, por um facto insignificante e commum?

Para haver coherencia da parte da gazeta official, era myster que assim procedesse.

E' que a «Epoca» se occupa mais em deprimir a reputação de Aproniano de Barros, do que em apreciar sinceramente o grave attentado e suas circumstancias.

Os ignobes qualificativos q' a gazeta official emprega com relação aquelle importante cidadão, estimado pela sociedade picense, são antes cabíveis aos turbulentos amigos da «Epoca» ao prepotentes e desabusados algozes de Aproniano: n'elles, e tão somente n'elles é que assentão esses ignominiosos epithetos, assacadas injustamente sobre a pessoa da victima da violencia e arbitrária prisão, posta em pratica pelo ex-delegado de Picos.

Quando ao documento firmado pelo nosso prezado amigo para o sr. dr. Carlos, e publicado em seguida no editorial, a que respondemos, nenhum valor tem, desde que o padre João Severino é o primeiro a declarar ter Aproniano lhe insultado por diversas vezes.

Ora, basta esta circumstancia para caracterisar a suspeição de parcialidade de tal documento, que a «Epoca» apresenta, em justificativa de suas lamurias contra o prestimoso cidadão Aproniano de Barros.

Esta é que é a verdade, que não pode ser plausivelmente contestada.

Escrupulos quebrados.

Os escrupulos, que até agora tinham os ministros e seus delegados nas provincias de intervir nos pleitos eleitoraes, acabão de ser quebrados pelo conselheiro Antonio Prado, na eleição do 4.º districto de S. Paulo.

A confirmação d'esta triste verdade se evidencia do que escreveu o Federalista de S. Paulo, nas linhas, que se seguem, e das quaes se vê que o sr. conselheiro Prado jogou nos campos do combate eleitoral do 4.º districto d'aquelle provincia, com o prestigio official, para levar de vencida aos partidos—liberal e republicano.

Felizmente, á pezar d'essa indecencia e immoralidade do ministro da agricultura, triumphou por maioria superior á 300 votos o candidato liberal dr. Ferreira Braga, á quem enviamos nossos cordiaes parabens, pela esplendida e brilhante victoria, que alcançou.

«Os conservadores não procuram, ao menos, salvar as apparencias da moralidade quando tratam de fazer vingar a candidatura de um amigo do peito, e, nas reeleições de membros do ministerio, o desembaraço chega ao mais desabusado escandaloso.

«E' bem conhecido o procedimento nobre e moralizado da situação liberal, deixando transparecer a ver-

dade das urnas, deixando que a vontade do eleitorado se manifestasse com a mais ampla liberdade e independencia.

«Parece que os tempos estão mudados.

«Hoje já não se vê um chefe de policia demittido pelo facto de se commetter um candidato não se observa mais o facto de ministros serem derrotados por não tangarem não dos meios officiaes de compressão e de corrupção.

«Estes bellos exemplos que tanto deprimiam em prol dos nossos costumes politicos, são postos á margem pelo actual ministerio que vai buscar inspiração nas pequenas conveniencias partidarias, nos interesses da baixa politicagem.

«A divisa hoje é vencer—custe o que custar, muito embora sejam sacrificados os principios da decencia administrativa.

«Desde o ministerio do sr. Cotegipe, que immortalisou-se pelos noticiarios da Goyaz e pelas tropelias as mais desbragadas, até o presente, nenhuma eleição se effectou sem a indecorosa intervenção official.

«Agora que estão em jogo duas candidaturas officiaes, o governo está pondo em acção as medidas mais compressoras da liberdade do voto.

«Para salvar a candidatura do sr. Rosa e Silva, que legitimou a sua entrada para o ministerio, não pelo conhecimento dos negocios da pasta da justiça ou por brilhantes discursos que pronunciasse na camara dos deputados, e sim por que teve a prudencia de prestar obediencia passiva ao sr. João Alfredo; para salvar essa candidatura, que soffria os graves perigos de uma derrota, abandonou a presidencia da Parahyba, com licença, o genro do sr. Loyo e filho do presidente do conselho, e lá está em Pernambuco dirigido pessoalmente a eleição e promettendo tudo o que estiver ao alcance de governo!

«Este illustre cabalista, na presidencia da Parahyba, tem se manifestado um presidente violento, desrespeitoso da lei, partidario cego e apaixonado. Estando a elle entregue a direcção dessa campanha eleitoral, bem se pôde avaliar quanta presunção e aflicção de toda a sorte vão ser postas em pratica.

«Lá na Bahia tambem está o novo ministro da marinha a esparramar dinheiro pelo districto, e, como nestas cousas não se pôde ter muita confiança em procuradores, s. exc. com grave offensa ao pundonor publico, corrompe pessoalmente o eleitorado!

«E, é esta a politica de novas horisontes, a de vistas largas que nos promettia o sr. João Alfredo!

«A actual situação conservadora parece animada de um unico intuito—degradar-nos.

«A poucos dias o ministro da agricultura reuniu em sua casa alguns conservadores, para com elles galvanisar o seu grupo completamente esphacelado, e, como não confiasse só no prestigio de ministro, fez comparecer á reunião o presidente da provincia, para agitar melhor os seus arranjos.

«Estes factos novos nos nossos costumes politicos alteram completamente os processos até hoje adoptados; uma vez que o governo rompe com os precedentes e atira se francamente na luta é preciso que a opposição dobre de energia para offerecer resistencia efficaz.

«Pelo que se passou na reunião do ministro da agricultura pode-se comprehender a disposição do governo; allí pregou-se abertamente a necessidade de combater em todos os terrenos o partido liberal e de exterminar os republicanos.

«Ora esta linguagem pronunciada officialmente, como o foi perante o ministro e o presidente da provincia, quasi toma as proporções de um decreto e constitue uma solemne ameaça que a opposição precisa combater com ardor e tenacidade.

«Não nos surpreenderia a noticia da partida do ministro da agricul-

tura, presidente da provincia, chefe de policia e até do commandante de urbanos para o 4.º districto, tal tem sido a enxada revelada nos ultimos dias.

«Nem o que estamos presenciando em S. Paulo é um facto isolado; ao contrario a intervenção ostensiva do governo nas lutas partidarias é systema francamente adoptado pelo ministerio 10 de Março.

«Além do ministro da agricultura, que veio a esta provincia pleitear a eleição do 4.º districto, ha outro ministro o valentoso e illustrado barão de Gushy, ministro da marinha, que está na provincia da Bahia pleiteando em pessoa a propria eleição.

«Deixam os conselheiros da corôa vagos os seus cargos e vão para as provincias crear partido e trabalhar em eleições.

«A provincia de S. Paulo, absorvida nas lutas de outra ordem, tem-se deixado explorar por uma commandita sem escrupulos, que está corrompendo e abastardando os costumes nacionaes. E' tempo de prestar attenção ás vozes do patriotismo, e, despertando dessa compromettedora indifference, reagir com o vigor dos nossos maiores contra a especulação que se arvora em governo legal.»

COLLABORAÇÃO.

A proposito de uma carta de S. Paulo e da exposição universal de Paris.

CLAME NÉ CESSÉS.

N'um dos ultimos n.ºs que me chegarão da «Imprensa», li, com o interesse que nos despertão paginas bem escriptas, algumas da penna do meu distincto collega Pompilio de Castro, que, em traços intelligentes, descreve, falla e suggerer ao espirito do leitor umas tantas idéas, febricitantes aspirações para essa provincia e que são, no entanto, verdades já traduzidas pelo rapido desenvolvimento, que tem tido, segundo a phrase de algum, o estado de S. Paulo.

Os dados estatisticos, de que se servio, e que, ao mesmo tempo, denotão o augmento continuo das correntes emigratorias, collocão em perfeita evidencia as verdadeas por elle emitidas.

Realmente o que se passa n'aquella provincia é sublimemente assombroso.

O progresso allí se denuncia, não somente pelo rumor confuso de suas machinas e pelo fumo espesso que se evapora de suas fabricas, cortando a transparencia azul do céu, mas ainda pelo silvo estridente da locomotiva que percorre as suas zonas perfeitamente cultivadas e principalmente pela maior consciência, extensão e largueza de seus principios sociaes e politicos. E' isso, de que, aliás, já tinha conhecimento pelo registro noticioso da imprensa fluminense fez-me, por um simples processo comparativo, deitar, na outra concha da grande balança nacional, todo aquillo que constitua as excellencias e defeitos, a morte e a vida das provincias do norte, em contraposição á viciosa prosperidade nacional do sul e especialmente de S. Paulo. A associação de idéas me parece ter sido natural como triste me é dizer que tive pena do proletariado desolador que nos amesquinha, n'isso que consubstancia a vida e a harmonia economica da communhão brasileira.

Referindo-me ao Norte já tive occasião de dizer:

No presente momento da evolução nacional, não temos somente a vencer a falta de educação agricola, industrial e economica que se nos apresenta como escolho, onde se debate o nosso futuro engrandecimento; as pendencias internacionaes, que deitão em sobresalto a nossa integridade e soberania, mais ainda as irregularidades das estações, que vão estacilando a seiva e a herdada do nossos sertões e a despreocupação de nosso governo, em impulsionar as inicia-

tivas e empresas, que, á semelhança dos pequenos rios, tendão a vir um dia augmentar a magestade caudalosa da riqueza publica.

Assim é que, em quanto as ricas e populosas provincias do Sul, no pessimo systema centralizador que nos esmaga, vão augmentando as suas rendas, multiplicando os seus capitães e a prodnetividade d'elles pelos pingues favores a ellas dispensados por nossos governos; as suas pobres e enfraquecidas irmãs do Norte gemem debaixo do mais atroz e mais horrivel de todos os males—o insumimento economico de suas principaes fontes de riqueza pelo indifferentismo absoluto, que nos vai avassallando.

Nessa emergencia desoladora para nós, nenhuma medida salvadora é tomada, e, com pequenas excepções, os nossos homens politicos escalam as altas muralhas das mais elevadas posições, sem que, ao voltar, tragão, cheios de fé e patriotismo para suas provincias, o menor dos melhoramentos. O indifferentismo que observamos é profundo e significativo. Synthetisa a decadencia dos costumes, quer nas altas regiões da administração do Estado, de que vimos de fallar, quer nas camadas inferiores de nossa sociedade, a respeito das quaes diz o dr. Anselmo da Fonseca, na sua importante obra—«A escravidão, o cléro e o abolicionismo»:

«Para conquistar a fama de pessoa sensata (homem de juizo) é preciso não se intrometer nem preoccupar-se com os negocios publicos e affectar uma certa ignorancia e um certo desdem pelos interesses da provincia e do paiz.

Os homens mais egoistas, os que menos attenção prestão á sociedade, os que menos a servem, os que só se preocupão do que é de seu particular e immediato interesse, são exactamente os mais considerados e os julgados mais dignos de encomios.

Dizer-se ao Norte de algum que só se occupa de seu negocio e não se mette em cousa alguma, é o maximo louvor.»

Não pode haver maior exactidão ao facto por elle descripto e a observação foi bastantemente feliz.

Nessa provincia, por exemplo, além da criação do porto d'Amarrão e das verbas destinadas á desobstrução do rio Parahyba, á auxiliar a companhia de navegação a vapor e estabelecimento do telegrapho, nada mais tem feito o governo, os poderes do estado.

Outros melhoramentos, porém, fazem-se necessarios para maior desenvolvimento do commercio e industria piauiense, e engrandecimento d'essa boa terra.

Faz-se mister dotar a importante cidade de Amarante com os melhoramentos, que lhe são devidos e que não de concorrer não só para o seu prospero desenvolvimento, como para o de todas as localidades visinhas.

Pela sua posição na geographia da provincia, essa cidade está destinada a ser um dos pontos mais importantes de seu commercio.

Receptaculo unico, actualmente, dos generos do alto Parahyba, Balsa e Urussoly e centro, por consequente de suas trazeções mercantis, ella está tambem destinada, pela posição que lhe foi marcada na grande arteria fluvial que banha o nosso territorio de Sul á Norte, formando a grande linha divisoria de Leste, a cer o porto de São Raimundo, São João, Oeiras e de muitos outros pontos do interior.

Seu movimento de importação e exportação, regulado pelo preço corrente das demais praças de commercio jamais será executado sem um bom serviço telegraphico que a colloque ao abrigo de qualquer eventualidade. Sim, é de melhoramentos como este de que carecemos actualmente n'esta epocha de ebulção material e moral em que, não somente nas entidades individuais, mas nas collectivas, se observam, em toda a sua extensão, o celebre struggle for life do professor de Iluca.

Com a entrada do anno de 1889, uma especie da elaboraçao intellectual ha de ter começado a se operar nos espiritos, não somente na Europa mas nas remotas paragens dos mais afastados continentes.

O espirito liberal, que, partindo de cem annos antes, tem até hoje evangelizado as nações, as quaes tem feito innumeradas conquistas civisadoras; ha de continuar, como o christianismo, a sopitar a marcha dos velhos preconceitos, que obstruio o largo caminho das reformas, e a fazer novos proselytos. O anno vigente é mais do que o centenário da Revolução, porque ella foi mais do que isto.

Aurora da democracia, marca ella o começo de uma epocha propicia para a humanidade, em todas as suas faces.

Expliquem-lhe a origem, ou pelo accumulamento de erros ou pela evolução de certos principios sociais, ou encarem-lhe, finalmente, como uma resultante dos ensinamentos de Voltaire e de Rousseau, ella teve, é certo, para a humanidade, a risonha significação de uma alvorada cheia de luz e liberdade.

A França esforça-se para dar à exposição a maior significação possível, de modo a corresponder à expectativa universal.

Pariz emprega grande actividade para mostrar-se creadora da fama de capital do mundo civilizado.

A exposição universal d'este anno deve ser o maior acontecimento do seculo XIX.

Certamen agricola e industrial em todas as suas manifestações, alli concorrerão os productos da industria, da arte, da manufactura, da sciencia e de tudo, finalmente, que, em diversos pontos do globo, houver de grande, de sublime de extraordinario que possa attestar o longo furo do desenvolvimento humano.

O Brazil tambem se fará representar por intermedio de diversas provincias como Pernambuco, Bahia, S. Paulo, &c, de sorte a formar este acontecimento o factor mais consciente, scientifico e poderoso para o nosso progresso.

O centenário da revolução será, no entanto, mais do que isto, e eu me inclino à opinião daquelles que vêem n'esta festa, inteiramente cosmopolita, — o primeiro ensaio para a paz universal, da sorte a fazer gosto de se viver n'este velho planeta, que, na phrasa de Guerra Junqueira: é um grande monstro redondo, em monstre vivo, que tem alma, que sente e que pensa, que ri e que chora, que trabalha e que dorme. Mas, destê dia em diante, a vida, a alma, o sentimento, o riso, a lagrima, o somno destê grande individualidade convergirão para um mesmo ponto, formação estrophica diversa de um só e mesmo poema — a fraternização universal. E a torre do Eiffel, dominando Pariz, será mais que um monumento erguido à liberdade de um povo, para o tratado de paz entre as nações.

A inauguração será breve e triste e confessar — essa provincia conservou-se muda no meio de todos estes preparativos, como ha de conservar-se neste grande dia; porque não tem arte nem industria e vive agrihçada à inercia. Venha, portanto, a reacção mas esta deve ser scientifica, industrial e essencialmente patriótica.

S. Salvador, 8 de fevereiro de 1889. Jesuino Lustosa.

TRANSCRIPÇÃO

Eleições geraes.

Fomos honrados, ha dias, com um telegramma, que já publicamos, do nosso illustre collega a Tribuna Liberal, communiçando-nos que a commissão executiva do partido liberal havia publicado um manifesto recommendando ao eleitorado do 10º districto eleitoral desta provincia a candidatura do nosso illustre amigo Dr. Lourenço de Sá e Albuquerque. Folgamos hoje em offerecer ao publico esse manifesto, que é extensivo ás eleições da Bahia e do Rio Grande do Sul, como foi ao 4º districto de

S. Paulo, em que já foi derrotado o candidato ministerialista e com ella o Sr. Conselheiro Antonio Prado.

Quando recebemos o telegramma da Tribuna Liberal dissemos que o manifesto da Commissão Executiva revelava a união estreita do partido nas provincias ao Centro Liberal. O nosso juizo teve a maior confirmação, dizendo Manifesto que a recommendação das candidaturas torna patente que os liberaes acham-se firmemente unidos em todo o Imperio, dispostos a pugnar por todos os meios legaes pela realisação da suas nobres idéas.

Ao 10º districto eleitoral desta provincia cumpre, além de manter as suas gloriosas tradições de independência, de civismo e de amor encendido á causa liberal, ouvir a palavra autorizada e patriótica de commando da Commissão Executiva do partido liberal, que põe em relevo a necessidade do infringir-se mais uma derrota ao actual governo, que, á sombra da abolição, va praticando os mais condemnavéis erros e abusos.

O candidato recommendado tem todos os titulos aos suffragios do eleitorado e a derrota do enfatuado e nullo ministro da justiça será a derrota do ministerio.

Confiamos que a commissão Executiva não tenha appellado de balde para o 10º districto eleitoral desta provincia que seguirá o nobre exemplo do 4º districto de S. Paulo.

E' este o manifesto da Commissão Executiva:

Os honrados e prestimosos cidadãos que dirigem o Partido Liberal em Pernambuco, na Bahia, S. Paulo e Rio Grande do Sul, indicaram ao corpo eleitoral dos districtos das respectivas provincias, onde se tem de proceder brevemente a eleições, para preenchimento de vagas abertas na Camara dos deputados, os seguintes prestigiosos nomes, em favor dos quaes compre concentrar todo o esforço dos nossos correligionarios:

1º districto da Bahia — Conselheiro Antonio Carneiro da Rocha;

10º districto de Pernambuco — Dr. Lourenço de Sá e Albuquerque;

4º districto de S. Paulo — Dr. Antonio José Ferreira Braga;

5º districto do Rio Grande do Sul — Dr. José Francisco Diana.

Estes nomes por si sós se recommendam; e, escolhendo-os, deram mais uma prova os referidos directores do criterio e patriotismo com que exercem a sua missão.

São capazes em tudo de personificar o desagrado e a reprovação da consciencia publica contra o actual gabinete, que á sombra da facil conquista de uma grande reforma liberal amadurecida na opinião e alcançada com o concurso de todos os partidos, vai praticando os mais condemnavéis erros e abusos.

Em quasi todas as eleições parciais para deputados á assembleia geral, membros de assembleas provinciaes e vereadores, tem cantado victoria o partido em opposição, lavrando assim solemnemente o eleitorado a condemnação de um gabinete de que não é licito esperar a remocção de nenhuma das ingentes difficuldades que asoberbam o futuro da patria, neste periodo climaterico da nossa historia.

O pronunciamento, no mesmo sentido, dos districtos chamados a elegirem novos representantes nas mencionadas provincias, terá uma significação que não é preciso encarecer, tanto mais quanto não nos anima o intuito de dar mais força as recommendações dos directores, mas unicamente, subscrevendo-as, tornar patente que os liberaes acham-se firmemente unidos em todo o Imperio, dispostos a pugnar por todos os meios legaes pela real solução das suas nobres idéas.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1889.

Francisco Octaviano de Almeida Rosa Lafayette Rodrigues Pereira. Manoel Pinto de Souza Dantas. Marquez de Paranaguá. Visconde de Ouro Preto.

(Do Jornal do Recife)

PUBLICAÇÕES A PUBLICAR

Joaquim da Silva Brito

«Cheio de compaixão atraz vultate do horrifico espectáculo tapando Com as azas do anjo o rosto brando E no seio do Eterno te azystes» G. Dias.

Natal a 6 deste mez cobriu-se de luto!

Desappareceu para occultar-se no frio sepulchro — em cidadão estimado geralmente por todos que o conheciam como um dos mais devotos filhos natalenses.

Bem moço ainda — quando começava a fruir entre os escolhos deste mundo — Joaquim da Silva Brito, é roubado dos braços de sua jovem esposa, é privado dos carinhos de seu filhinho — pelo phantasma negro da morte.

Amigo da verdade, alheio as intrigas — Joaquim da Silva Brito, não era malquisto, antes era recommendado como espozto fiel, como pai amoroso, como parento dedicado, amigo prestavel e cumpridor zeloso dos seus deveres.

A morte hedionda cortou o fio de uma existencia preciosa.

Sensível a justa dor de seus proximos parentes o sentimento tambem a perda que soffre o Piauihy, apresenta a sua desolada familia os meus sinceros pesames.

Uma corda de murchas scudades venho espargir sobre seu tumulo e rogar a Deus pelo eterno descanço de sua alma.

Theresina, 8 de março de 1889. P. C.

Picos, 1.º de fevereiro de 1889.

Inaudito attentado.

A pacifica população picoense ainda não voltou a si do pasmo, do horror de que ficou possuida ao presenciar o facto monstruoso, o inaudito attentado, e escandalo dos escandalos, posto em pratica á luz do dia nesta villa, a 25 de janeiro findo.

A nossa penma treme de indignação ao registrar o acto da mais monstruosa prepotencia, do mais arrojado cynismo de que temos noticia.

Queremos falar da inqualificavel prisão do nosso amigo e co-religionario Aproniano de Barros Cavalcante, que foi remetido algemado para esse capital com dois rapazes seus protegidos, afim de assentarem praça no exercito como recrutas!

Fazer o historico fiel d'esse facto sem igual nos annos piauihyenses; descrever as circumstancias extraordinarias em que teve lugar, e traçar o pavorosa quadra da situação excepcional e desesperadora em que se achão os prescriptos liberaes desta desgraçada comarca.

Aproniano de Barros, de 37 annos de idade, casado, eleitor de parochia, jurado e procurador de causas, tem sido e é aqui um dos maiores obstaculos á realisação dos planos sistematicos dos adeptos da situação.

Liberal corajoso e devotado á causa dos opprimidos, profuga de publico os desmandos dos espada-chus que figurão de triumphos nesta localidade; ataca com a vehemencia de sua pajavra vibrante os abusos, erros e crimes que aqui se dão quotidianamente; em summa, os perseguidos sempre encontram nele um auxiliar, um amigo, um guia.

Bastou isto para que incorresse na odiosidade dos conservadores deste termo, nomeadamente aa do coronel Bendengó, herde dos orgamentos municipaes, o qual, cheio da mais inqualificavel phantasia, pretende eliminar pela violencia e pelo terror o partido liberal de Picos.

Hi muito que o celebre Bendengó, em seu faror descommunal, jurou a ruina do nosso amigo, como tem jurado a de outros liberaes: faltava a oportunidade, que agora se offereceu. Ninguém, porém, acreditava que a audacia do caricato, regulo chegassê a tanto; pois vivendo, como vive, envolto nos vapores de um enthusiasmo que não invejamos, de or-

dinario esquece o que prometeu no dia anterior.

Correndo a noticia de que o integro juiz de direito da comarca dr. Alfredo Mendes vinha proceder aqui a revisão do jury acompanhando-se do adjunto do promotor Juvenal M. de Siqueira, moço liberal, ficou o Bendengó fêlo de colera; por qua verificando-se tal hypothese, burlado seria o seu plano, que era preparar uma qualificação de jurados a gôto, excluindo della os liberaes e enchutando grande numero de phosphoros conservadores para o fim de livrar mais tarde, em um tribunal composto do gente sua, os feroces assassinos da Bocaina, que aqui campeão impunes.

Incontinentemente resolveu elle, de accordo com seus parentes, lançar mão do expediente do costume: a reunião da capangagem alcoolizada dentro da villa para obstar que a autoridade legitima exercesse as funcões de seu cargo, empreitada essa que realizou sem demora, aggremando mais de 100 cabras, e entre os quaes alguns criminosos pronunciados, todos carregados de armas. Postas as cousas neste pé, verificava o Bendengó pelas ruas que era desaforo intoleravel occupar Juvenal um emprego contra sua vontade soberana, protestando estar com o poro prompto para surral-o com taca no meio da rua logo que elle apparecesse nesta villa, em cuja occasião seria igualmente desfeito o digno dr. juiz de direito.

Por motivo que nos é desconhecido, Juvenal não pôde vir: então dizia o herde que havia de castigá-lo mesmo em Jai-ós, para onde seguio com o commandante e praças do destacamento d'aqui. Sua chegada n'aquella villa coincidiu com a aggressão que soffreu o adjunto. Se tomou parte na empresa, voltou satisfeito della e aventurou-se a outra maior.

Cercado dos capangas que lhe aqueciam as costas, manjou por intermedio do delegado Manoel Rodrigues, seu docil instrumento, lavar mandado de prisão contra Aproniano, recommendando aos executores, segundo consta, que proovessem conflicto e o confiscassem na lucta. A victima, que não podia rasgavelmente esperar tal coisa, foi sarprehendido em sua bô fé, mas conhecendo a inutilidade da resistencia e o plano concebido contra sua vida, nenhum embaraço oppoz e deixou-se conduzir á prisão. Ahi chegada, foi postem incomunicabilidade, e algemado com algemas enormes por ordem do herde, que passou a exercer sobre ella tyrannico e deshumano poder, cevando os odios que queimavao nas entranhas.

Acto continuo, apresentando-se Bendengó na frente das grades da cadeia, não houve epitheto, por mais vil que fosse, que não lançasse no nosso brioso amigo; não houve ameaça, que lhe não fizesse!

Em seguida deu uma busca rigorosa em casa do recrutado, e z desparar armas de fogo no recinto da mesma e subtrahio todos os papeis e documentos que alli existiam!

Parce incrivel, mas é verdade. No dia seguinte, 26, teve lugar a remessa do recrutado; mas antes do partido quiz o seu algoz por um requinto de perversidade diabólica agumentar-lhe os soffrimentos, tartarando-o n'aquillo que todo homem tem de respeitavel e santo.

Para expô-lo ao desprezo e ao escarneo das multidoes, fê-lo percorrer, rodeado de apparatuso cortejo, as ruas o largos da villa com as pesas das algemas a roxoarem-lha os ouros pulsos; á semelhança dos grandes criminosos da antiguidade, quando eram levados ao patibulo. Nesse tracto doloroso recebia o nosso amigo constantemente um chuva de torpes insultos!

Ainda não satisfeito com tudo isso o feroz perseguidor, obrigou-o a passar pela porta da casa de um dos chefes liberaes deste termo, o nosso amigo tenente coronel José M. dos Santos, que mora fora da estrada, para que este o visse (dizia a faraj)

reduzido ao mais deploravel estado! Eis, em synthese, o que acaba de soffrer aqui um cidadão distincto, qualificado, sem crime algum, unicamente por ser liberal. Eis ahi da guerra-civillada uma das faces da execravel situação que atravessamos.

Nunca o partido liberal do Piauihy soffreu tantas violencias e atrocidades como na actualidade. Em quasi todas as localidades da provincia ouvem-se gritos angustiadados das victimas, sem que os poderes publicos despertem de sua lethargia.

Facil é avaliar a natureza das torturas que vão ser infligidas ao nosso amigo em caminho, entregue, como fora, a uma horda de soldados brutaes e capangas assalariados. São capazes de o assassinarem!

O delegado de policia Manoel Rodrigues, sobrinho legitimo do dr. Coelho Rodrigues, é um crencola incapaz de distinguir o bem do mal.

Instrumento terrivel nas mãos de qualquer herde Bendengó, elle serve-se do cargo para ferir o adversario com a mesma cara, a mesma semcermonia com que manejava o mangual maldito contra as carnes dilaceradas da misera Militana, quando esta, indefesa e carregada de ferros, jazia nas senzalas de seu pai.

Vivemos sob o dominio do terror! Não contámos com a menor garantia para nossa vida, liberdade e propriedade.

Os chefes liberaes e até o proprio juiz de direito da comarca estão sob a pressão das mais arrojadas ameaças. Todos os dias promettem os agentes do governo prendel-os, espancal-os &c, e o brutal descapto feito á pessoa de Aproniano demonstra de quanto são elles capazes.

Esta villa tem sido por diversas vezes theatro do movimentos sediciosos, que perturbão o commercio e a paz, e lanção no seio das familias o desassocego e o susto.

Assassinos confessos, pronunciados, transição nas ruas e convivem familiarmente com as autoridades, que lhes garantem a absolvição em tempo opportuno.

O promotor publico da comarca Benedicto Alencar em vez de cumprir seu dever, denunciando tantos escandalos e promovendo a responsabilidade dos criminosos, crusa os braços diante dos mandões, que á força do empenho o sustentão no cargo. Seus actos de todos os dias comprovão esta asserção. Agora mesmo vindo a esta villa á chamado de seus patrões para ceulir o enorme escandalo do dia 25, nem se meos procurou salvar as apparencias.

Longe de proceder como qualquer organo da justiça, ainda o meos escrupulosos, garantio, segundo é voz publica, a impunidade dos delinquentes e limitou-se a proceder comystemunhas escolhidas a dedo, uma porcaria a que deu o nome de inquerito, no intuito evidente de innocentar e delegar e fazer passar Aproniano por um, desordeiro.

Depois, dirá em officio para a presidencia que o sobrinho do dr. Coelho é um santo e que a victima bem mereceu o castigo que lhe foi infligido!

Em quanto Benedicto for promotor desta comarca viveremos em uma regimica anormal, fora da lei; sua conservação pesse cargo é mais do que uma affronta á sociedade, é um perigo permanente, uma ameaça constante aos sagrados direitos do cidadão liberal.

Do exm. sr. dr. Vieira da Silva esperamos prompto remedio a tantos angulos. Aguardamos suas providencias para voltarmos ao assazgo.

Em subseqentes artigos offereceremos ao publico diversas outras considerações, e passaremos em revista alguns actos do coronel Bendengó, o verdadeiro responsavel pelo monstruoso attentado de 25 de Janeiro ultimo.

Alguns amargados.

